

SECRETÁRIO AMEAÇADO

Polícia aponta Máfia da Saúde

Recortes de jornais sobre a execução de Alcides Peres foram anexados à carta encaminhada a João de Abreu

ARTHUR HERDY

O encarregado pelo inquérito policial instaurado na 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul), delegado Antônio Coelho, aponta os integrantes da "Máfia da Saúde" como os principais suspeitos das ameaças contra o secretário João de Abreu. "Num leque de três hipóteses, esta é a mais evidente", disse ao **Jornal de Brasília** após encaminhar a carta para o Instituto de Criminalística (IC), onde os peritos buscam indícios que possam levar aos autores.

O delegado revelou que junto à carta anônima enviada ao secretário, estavam recortes de jornais com reportagens sobre a execução do empresário Alcides José Peres. Um dia após o crime, o **JBr** publicou com exclusividade que o assassinato do empresário poderia estar ligado a uma licitação da Fundação Hospitalar do Distrito Federal e que teria sido ganha pela empresa de Alcides, a Sainel Materiais Cirúrgicos e Hospitalares.

Carta- Ontem à tarde foi autorizada a reprodução da carta pela imprensa. Em seguida, segundo a assessoria de Imprensa da Polícia Civil, surgiu a contra-ordem. O pedido para que não fosse divulgado o teor das ameaças partiu do próprio secretário de Saúde, João de Abreu que, também, fugiu dos repórteres durante todo o dia. Toda a agenda de ontem foi cumprida

pelo secretário-adjunto, Antônio Alves. Às 20h00, a Secretaria de Comunicação liberou o texto para a imprensa. (Veja nesta página).

O delegado Antônio Coelho contou que a carta percorreu um longo caminho até chegar às mãos de João de Abreu. Segundo ele, a correspondência foi endereçada ao antigo endereço do secretário, no Lago Sul. Acabou devolvida aos Correios e Telégrafos. Foi, então, encaminhada à Associação Médica de Brasília (AMB), onde consta a listagem de todos os médicos em atividade no Distrito Federal. De lá, finalmente acabou encaminhada ao gabinete do secretário, no 9º andar do Edifício Pioneiras Sociais.

Mandados- Dentre as hipóteses que podem ser investigadas, uma ainda não entrou no leque da polícia: o secretário de Saúde está recebendo diariamente em sua casa na Quadra 716 Norte, dezenas de mandados de segurança e liminares impetradas por servidores da FHDF que entraram na Justiça em busca dos quintos - quinquênios - que foram retirados de seus vencimentos. Ontem à tarde um oficial de Justiça entregou um amplo volume na portaria do Bloco G, onde João de Abreu ocupa o apartamento 102. "Pode ser que um servidor mais afoito e vingativo, queira assustar e porque não assassinar o secretário", disse um amigo da família.



Há cerca de dez dias os policiais vigiam o bloco onde mora o secretário de Saúde, mantendo um controle rígido da entrada de visitantes

Luis Marcos

Informe Publicitário